A Asduerj como movimento sindical na pandemia: apresentando e debatendo lutas e ações necessárias

Amanda Moreira, Beatriz Caldas, Cleier Marconsin, Dario Sousa e Silva, Frederico Irias, Renata Gama e Otávio Leão
(Chapa "Asduerj Autônoma, Democrática e de Luta", eleita para a direção da Asduerj - biênio 2019-2021)

Resumo: No caminho do movimento sindical, precursor dos movimentos sociais na modernidade capitalista, que se constrói nas lutas em defesa de direitos do trabalho, as ações e concepções da chapa "Asduerj Autônoma, Democrática e de Luta", desenvolvidas na direção da Associação Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Seção Sindical do ANDES - Sindicato Nacional (Asduerj/SS-SN) – no biênio 2019-2021, durante a pandemia de Covid-19, são apresentadas ao longo do artigo, bem como as análises sobre o processo. Os relatos e as reflexões sobre o período da crise sanitária e de isolamento social mostram as mudanças impostas ao trabalho docente e às práticas sindicais, bem como as lutas sociais vividas em nosso mandato, em conjunto com diferentes setores do serviço público e movimentos sociais, de forma autônoma.
Palavras-chave: Movimento sindical; Lutas por direitos; Covid-19; Ensino remoto; Ações sindicais em isolamento social.

ASDUERJ AS A TRADE UNION MOVEMENT IN THE PANDEMIC:
PRESENTING AND DEBATING STRUGGLES AND NECESSARY ACTIONS

Abstract: Following the trade union movement, forerunner of social movements in capitalist modernityuilt-in struggles in defense of labor rightsthe board of directors' actions and conceptions "Autonomous, Democratic and Fighting Asduerj", developed at ASDUERJ (Faculty Association of the University of the State of Rio de Janeiro – Union Section of the ANDES-National Union) – in the 2019-2021 biennium, during the Covid-19 pandemic, are presented throughout this article, as well as analyses of the process. Reports and considerations on the period during the health crisis and social isolation show the changes imposed on the professors' activities and labor union practices, as well as the social struggles our mandate experienced autonomously, together with different sectors of public service and social movements.
Keywords: Union movements; Struggles for rights; Covid-19; Remote learning; Union actions in social isolation.

Introdução

O movimento sindical, sendo o primeiro movimento social a se construir na sociedade do capital, tem fundamental importância, pois se refere à organização da classe trabalhadora, compreendendo todos os seus segmentos e profissões na luta em defesa de direitos do trabalho, sociais e de organização. Nesse sentido, a questão da autonomia e independência classista, apesar de divergências existentes a partir de perspectivas teóricas e políticas, é de fato fundante na trajetória dos sindicatos combativos, na sociedade do capital. Com essa questão, diferentes sindicatos se identificam, entre eles, o Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes-SN), do qual a Asduerj é uma seção sindical.

O Andes-SN, representando docentes do ensino superior, técnico e tecnológico no país, entre vários aspectos, perfila-se na defesa da autonomia e independência em relação a partidos políticos, governos e dirigentes institucionais. Nesse mesmo caminho, o Andes-SN entende que a vida acadêmica não tem uma relação estanque com a realidade social, sendo fundamental inserir no processo de luta, além dos direitos do trabalho e do sindicalismo, a defesa da educação, da ciência, da tecnologia, estabelecendo interlocução com os diferentes movimentos sociais que reivindicam emprego, transporte, moradia, terra, educação, saúde, mobilidade urbana e outros. Além disso, também busca criar espaços destinados à discussão de questões fundamentais como raça/etnia, gênero, geracional, orientação sexual e outras igualmente importantes. Ou seja, o sindicato busca uma relação permanente de luta pelo reconhecimento de direitos sociais para a classe trabalhadora brasileira, consolidando-se por meio da organização de base nos locais de trabalho, tendo seções sindicais localizadas, hoje, na

maioria das instituições de ensino superior, técnico e tecnológico.

Nessa angulação, a Associação Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional (Asduerj/SS-SN) marca sua trajetória de lutas não apenas em defesa dos direitos dos/as docentes, mas, também, da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Nosso mandato manteve esse compromisso, enfrentando a realidade no biênio 2019-2021.

1. O mandato em seus inícios: os primeiros ataques e lutas

A chapa "Asduerj Autônoma, Democrática e de Luta", num movimento de continuidade renovada, reforçou, em sua própria denominação, a perspectiva construída pela Seção Sindical ao longo de sua trajetória. Entre os vários aspectos, propôs uma direção autônoma, transparente e democrática, de luta pelos direitos dos/as docentes da Universidade, em unidade com técnico-administrativos/as e estudantes. Fez uma defesa intransigente do financiamento público da universidade pública; da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão socialmente referenciados; da democratização e transparência das decisões na Universidade; além de relações e apoio a movimentos sociais em defesa de direitos, sejam do meio ambiente, por alimentação, moradia, étnico/raciais, de gênero, de orientação sexual, geracionais e outras.

Ao assumir a direção da Seção Sindical, em outubro de 2019, a chapa enfrentou uma conjuntura marcada por governos de extrema-direita, como Jair Messias Bolsonaro (PL), no âmbito federal, e Wilson Witzel (PSC), no estadual, ambos eleitos em 2018. Caracterizamos como governos de extrema-direita em função das posições políticas que desferem ataques aos direitos do trabalho e sociais, à educação, à ciência, à cultura, à população pauperizada, aos quilombolas, às mulheres, aos negros, à população LGBTQIAP+, aos povos originários, ao meio ambiente, aos movimentos sociais, como o sindical e seus ativistas, entre outros.

De fato, desde o golpe de 2016, que depôs a Presidente Dilma Rousseff (PT) – um dos elementos que criou condições objetivas para a vitória da extrema-direita no Brasil – vivencia-se, no país, um grande retrocesso econômico, político-ideológico e social, para atender aos interesses do capital, acarretando dificuldades e grandes embates na defesa de direitos em geral. Entre várias ações, cabe destacar a contrarreforma trabalhista e a aprovação da Lei da Terceirização, ambas em 2017, bem como a contrarreforma da previdência, em 2019.

Esse conjunto de contrarreformas e outras ações, em nível nacional, atingiram diretamente os estados e municípios, com maior ou menor intensidade, assim como suas respectivas administrações públicas, naquilo que abarca os processos de ordenamento, planejamento e gestão dos territórios, incluindo todas as limitações orçamentárias nos planos plurianuais e nas leis orçamentárias das casas legislativas. A essa hecatombe econômica, política, social e cultural exposta pela síntese acima, soma-se o fato de o Estado do Rio de Janeiro ter seus últimos governadores envolvidos em escândalos de corrupção, tornando-o um laboratório privilegiado dessas ações.

No âmbito da conjuntura interna, a Universidade passava por eleições na reitoria, no segundo semestre de 2019. O pleito foi marcado por uma única chapa, fruto de uma ampla articulação de diversos setores da Uerj, num contexto de apreensão sobre a possibilidade de intervenção do governo do Estado na escolha do/a reitor/a. Tinha âncora na situação nacional, pois em várias universidades federais o Presidente Bolsonaro, nas eleições, não vinha respeitando a lista tríplice – na qual as chapas mais votadas são enviadas ao Presidente, que deveria nomear aquela que obteve o primeiro lugar. No Rio de Janeiro, o Governador Witzel pretendia modificar a Lei Estadual 1.115, de 1987, que determina que a escolha de reitores/as cabe à própria comunidade das universidades estaduais, por meio de eleições livres, cabendo ao governador assinar a nomeação dos eleitos/as. Mediante o Projeto de Lei (PL) 274/2019, pretendia-se instituir a lista tríplice. Por pressões de setores das universidades estaduais, incluindo os sindicatos, e de deputados/as progressistas, esse PL não foi votado na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

Quanto às ações internas, neste início, envidamos esforços para construir um diálogo permanente com representações dos segmentos técnico-administrativo/a e estudantil da Universidade a fim de estabelecer ações unitárias e autônomas.

Entre as diferentes ações realizadas já no início de mandato, insere-se a luta pela derrubada da Representação de Inconstitucionalidade contra a Lei 8.267/2018, interposta pelo governo Witzel (PSC), em outubro de 2019, antes ainda de nossa posse. Essa lei, aprovada em dezembro de 2018, após muita luta dirigida pelas direções da Asduerj que nos antecederam, garantia o direito a docentes da Uerj de receber o valor correspondente ao Regime de Trabalho de Tempo Integral com Dedicação Exclusiva (RTTDE) no vencimento-base. Tal ação do governador já demonstrava seu autoritarismo e desprezo pela educação pública e pelos direitos de servidores/as do Estado.

Na época, como parte do quadro abordado anteriormente, o Estado do Rio de Janeiro estava sujeito ao Re-

gime de Recuperação Fiscal (RRF), que compreendia, em sua constituição, um Conselho de Supervisão, com poder de "sugerir" veto de leis que não estivessem em acordo com as normas do referido regime, sendo o efeito do não cumprimento da "sugestão" a saída do Estado do RRF. O Conselho de Supervisão do RRF apresentou denúncia, baseado em dados irreais fornecidos pelo Rio Previdência, que apontavam um gasto de R$ 217,1 milhões com aposentados/as da Uerj, e concluiu que a Lei 8.267/2018 gerava impacto financeiro aos cofres do Estado do Rio de Janeiro, não permitido pelo RRF. Ou seja, foi conferida à lei da Dedicação Exclusiva (DE) dos/as Docentes da Uerj a responsabilidade de o governo estar infringindo o RRF.

A contestação política a essa narrativa ocorreu imediatamente após a posse da nossa chapa, com a emissão de uma Nota Pública que refutava, de forma comprovada, os números do Rio Previdência. Essa nota foi entregue ao Conselho de Supervisão do RRF, em uma reunião na Alerj (ASDUERJ, 2019). Vale destacar que a medida cautelar impetrada pelo governo na Representação de Inconstitucionalidade foi negada, de imediato, pelo Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro responsável pela representação, permanecendo vigente a Lei 8.267/2018.

A política de nosso mandato, que incluía a luta judicial – como a solicitação de participação como *Amicus Curiae* na Representação de Inconstitucionalidade, aceita pelo desembargador designado para julgá-la –, entre outras medidas, criou o clima para que o ataque não se sustentasse. No processo, conquistas parciais foram sendo obtidas pela perseverança e disposição de luta que, em nossa concepção, deve perpassar o movimento sindical, em defesa de direitos na sociedade do capital. Quando o Governador Witzel sofreu *impeachment*, por corrupção, seu vice Claudio Castro (PL), não encerrou a Representação de Inconstitucionalidade contra o Plano de Carreira Docente (PCD) da Uerj. No fim do nosso mandato, o desembargador apresentou uma proposta de acordo, entre o governo e a Uerj, inovando por inserir a Asduerj no processo. Entretanto, a Uerj não buscou, ainda, marcar a reunião, e a luta continua até a atualidade.

2. Pandemia e o ineditismo sindical vivido no biênio 2020-2021

Como parte de todo esse processo já em andamento no nosso mandato, três assembleias docentes foram realizadas de forma presencial até março de 2020 e tivemos, também, duas reuniões presenciais do Conselho de Representantes (CR). Ainda no âmbito das ações presenciais, no início de 2020 realizamos, em conjunto com a Regional/Rio de Janeiro do Andes-SN, o lançamento, com debate, da *Cartilha de Combate ao Racismo*, produzida pelo Grupo de Trabalho de Políticas de Classe, Questões Étnico-raciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS – Andes-SN).

Essas ações presenciais, entretanto, foram interrompidas a partir de março de 2020. No início daquele ano, o mundo foi tomado de surpresa pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2 e, em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) assumia a existência da pandemia de Covid-19, estabelecendo diferentes ações a serem colocadas em andamento diante da gravidade da situação. Importa ressaltar que, desde a primeira hora, o governo Bolsonaro se apresentou ideologicamente contra as recomendações da OMS e, quando confrontado pela pressão da sociedade ou por força de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), agiu de forma a desacreditar as indicações oriundas da ciência, como a necessidade das vacinas, de isolamento social e de máscaras. Politizou-se ao máximo o tratamento da pandemia no Brasil. Essa foi a conjuntura conturbada vivida pela Asduerj no início do ano de 2020.

Diante de uma crise sanitária de tal magnitude, tornou-se necessário o isolamento, impossibilitando a vida política ativa e questionadora dentro da universidade como historicamente vivenciamos, e o trabalho remoto foi introduzido em nosso cotidiano. Nesse contexto de suspensão das atividades presenciais, a diretoria da Asduerj se colocou diante de uma realidade com mudanças abruptas, que, de fato, permaneceram ao longo de todo o biênio. O que fazer? Isolada pela pandemia, pressionada pela situação complexa do funcionamento da universidade, com os desafios de levar adiante a direção de um sindicato de forma remota, a diretoria assumiu a responsabilidade e cumpriu a tarefa com dignidade e força, encontrando mecanismos de contato e diálogo com as/os docentes filiadas/os ao sindicato e comunidade em geral.

2.1 Assembleias docentes, reuniões de conselho de representantes, plenárias de base *on-line*: um novo caminho a ser trilhado

A primeira assembleia docente *on-line* da Asduerj foi realizada após termos a posição da Assessoria Jurídica do Andes-SN, assim como os estudos tecnológicos feitos pelo nosso setor de Comunicação a fim de viabilizar a realização dos encontros com segurança. Afinal, participantes de grupos de extrema-direita estavam praticando invasões agressivas em atividades *on-line* a diferentes instituições universitárias no período. Assim, as assembleias *on-line* foram iniciadas em julho de 2020 e permaneceram assim até o fim do mandato, incluindo a posse da nova direção, eleita em setembro de 2021. Com a preocupação do diálogo permanente com a categoria, além das assembleias mensais, realizamos reuniões ordinárias

do Conselho de Representantes (CR) e Plenárias de Base, também *on-line*, por unidades acadêmicas e por centros setoriais. Como parte dessas atividades, comissões de base foram organizadas, as quais se desenvolveram de forma remota, sendo: Comissão de Direitos Docentes, Comissão de Mobilização e Comissão para Estudos e Sistematização de Parâmetros de Segurança Sanitária para o Retorno Seguro das Atividades Presenciais.

2.2 *Lives* e o debate necessário

Ainda com a preocupação de manter uma relação permanente com a categoria, concebemos, entre as várias atividades já em andamento, uma importante ação, realizada por meio de debates remotos sobre temas diversificados, com a denominação de *lives*, via YouTube.

Assim, no ano de 2020, a Asduerj organizou *lives* sobre os seguintes temas: Segurança Sanitária; Ensino a Distância (EAD); Trabalho; Sistema Único de Saúde (SUS); Ciência e Democracia; Desigualdade Social; Ciências Sociais e Humanas e Pandemia; Informações sobre Covid; União de Estudantes e Trabalhadoras/es na Pandemia; *Fake News* e Política; Arte e Cultura; Universidade e Luta Antirracista; Violência contra Mulher; *Home Office* e os Novos Sentidos do Trabalho; Políticas Públicas; Coronavírus: Contaminação pelo Ar e Uerj; Infância e Adolescência; Direito de Professores/as e Ensino Remoto; Saúde Mental; Retrospectiva *Lives* (1, 2 e 3); Resistência Política no RJ; Reforma Administrativa; Trabalho e Maternidade (Mães cientistas); 30 Anos do SUS; Universidades e Governo Bolsonaro; Educação Inclusiva; "Uberização" do Trabalho (Entrevista com o sociólogo Ricardo Antunes da Unicamp); Segurança Sanitária e Retorno Presencial; Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Estudantes; ERE e Professores/as, entre outras. Ainda em 2020, realizamos também o debate *on-line* entre as chapas concorrentes às eleições do Andes-SN. Em 2021, organizamos outras *lives* sobre: Vacinação em Massa; Vacinação na Uerj; Mulheres de Luta; Águas do RJ (contra a privatização da Cedae); Discriminação Racial; República Brasileira e Golpes; Solidariedade de Classe, entre outras.

Todos esses debates contaram com diferentes contribuições, tendo integrantes da diretoria como mediadores, docentes da Uerj e de outras instituições do país, estudantes, técnicos/as, representantes do movimento social como participantes, além de um grupo de nove intérpretes de libras que se revezavam em duplas, em cada um dos eventos.

Além das *lives*, por proposta de filiados da Asduerj, em 2021, foram organizados dois seminários *on-line*. O primeiro, intitulado "O Novo Regime de Recuperação Fiscal", buscou aprofundar a compreensão política, econômica e social do RRF e suas perversas consequências para o povo fluminense; o segundo, "Deficiência, Capacitismo, Acessibilidade e Inclusão", trouxe o debate na perspectiva da garantia do direito das pessoas com deficiência, incluindo as relações internas à universidade. Os seminários também contaram com o trabalho de intérpretes de libras.

2.3 Festival Uerj Resiste na Quarentena: arte e cultura em defesa das universidades e do serviço público

Por consideramos a arte e a cultura itens de primeira necessidade, buscamos construir um momento de leveza e alegria no início de 2020. Mesmo diante de uma conjuntura tão adversa, realizamos a primeira edição do "Festival Uerj Resiste na Quarentena", em junho de 2020, com transmissão ao vivo por meio das redes sociais da Asduerj, em especial, pelo canal do Youtube do sindicato.[1] O festival contou com apresentações de músicas, danças, poemas, teatro, circo, fotografia, entre outras atividades culturais de artistas de dentro e fora da Uerj, que contribuíram voluntariamente. Um evento que pretendeu também demonstrar a força da nossa universidade durante a pandemia, ultrapassando nossos muros e demonstrando que a Uerj não só resistia àquela conjuntura, mas se colocava na linha de frente no combate à Covid-19, na defesa da educação e da saúde públicas.

Vale destacar que, durante a exibição do festival, foram recolhidas doações para ações solidárias, como a compra de itens de higiene e cestas básicas para a população. O evento foi, antes de tudo, um chamado à solidariedade de classe e uma celebração da vida!

2.4 Pesquisa sobre o trabalho docente na Uerj em tempos de pandemia

A pesquisa "Trabalho Docente na Uerj em tempos de pandemia" (ASDUERJ, 2021a), foi realizada no primeiro Período Acadêmico Emergencial (PAE) na Uerj, que ocorreu de setembro a dezembro de 2020. A investigação foi direcionada ao total de docentes da instituição e o objetivo foi analisar as condições de trabalho na Universidade, durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19, a partir de informações que subsidiassem a análise dos problemas, visando a elaboração de políticas consequentes, melhorias nas condições de trabalho e o fortalecimento da luta sindical. O questionário destacou características, atitudes e percepções dos docentes da Universidade a partir das hipóteses levantadas pelo próprio sindicato em plenárias de base e assembleias docentes; contribuindo para o debate sobre a forma como os docentes lidaram com uma nova e complexa realidade que se apresentou inesperadamente.

Seguindo a concepção da *Enquete operária* (MARX,

1987), o objetivo da pesquisa da Asduerj foi fazer uma investigação associada à ação política, de modo que o polo investigado pudesse controlar a obtenção dos dados e que a interpretação, feita pelo polo investigador, pudesse ser apresentada e discutida. Após a coleta dos dados, a utilização dos resultados foi coletivizada e publicada num extenso relatório descritivo (ASDUERJ, 2021a). Esse material, que se tornou público, foi discutido não só nas instâncias do próprio sindicato que promoveu a pesquisa, mas também em entrevistas jornalísticas e em diversas atividades *on-line* promovidas por outras seções sindicais do Andes-SN, por grupos de pesquisa diversos, pelo Seminário da Rede Aste (Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação) e em diversos canais das mídias sociais.[2] Assim como foi pensado na *Enquete* de Marx, a pesquisa também previu uma segunda etapa com "canais específicos de divulgação" (THIOLLENT, 1987, p. 117). Após a publicação do relatório, a mesma comissão que o elaborou – composta por membros da diretoria e da base do sindicato – publicou artigos com análises mais pormenorizadas e aprofundadas na *Revista Advir* número 41 (2021), servindo, ainda, para ensejar novos estudos e análises no âmbito sindical e acadêmico no sentido da construção de um panorama nacional a respeito do trabalho docente durante a pandemia da Covid-19.

Esse trabalho fez emergir um conhecimento necessário à tomada de decisões, à agitação, à formação política e à prática sindical. Podemos afirmar que, sendo concebida em aproximação com a *Enquete operária*, a pesquisa desenvolvida pela Asduerj esteve ligada às ações efetivas e supôs a participação ativa de trabalhadores/as, seja no próprio processo de investigação ou nas fases posteriores de divulgação, combinando as exigências científicas com as exigências políticas.

2.5 *Revista Advir*: novo formato, linguagem e objetivo

A diretoria do biênio 2020-2021 alterou o formato da *Advir*, tornando-a uma revista com um perfil notadamente mais sindical. Assim, foram publicadas duas chamadas públicas, seguidas das respectivas edições, as de número 40 e 41, em formato digital, com textos mais curtos, não necessariamente enquadrados nas normas acadêmicas. Buscamos, assim, democratizar a submissão de textos em formato de artigos, ensaios, resenhas, artigos de opinião, entrevistas etc., e fazer da revista mais um instrumento de comunicação e mobilização. Nossa intenção com a alteração do formato e da linguagem da revista objetivou a maior aproximação com os movimentos sociais e sociedade em geral, divulgando-a amplamente e utilizando-a como instrumento para debates acerca do ensino remoto e sobre a conjuntura que assolava as universidades naquele período.

No ano em que a nossa Universidade completou 70 anos de existência, o destaque voltou-se para o abalo provocado pelo advento da pandemia. Assim, a 40ª edição da Advir, intitulada "70 anos de Uerj: a Universidade na pandemia" trouxe três artigos que buscaram refletir aspectos importantes desse contexto, como o ensino remoto, a relação entre maternidade, trabalho acadêmico e pandemia e a situação de trabalhadores/as terceirizados/as na Uerj. A revista trouxe ainda uma longa entrevista com o Professor Ricardo Antunes (Unicamp), na qual são analisadas as novas formas da velha exploração do trabalho, agora impostas pelo capitalismo de algoritmos (ANTUNES, 2020). A diretoria da Asduerj finalizou o biênio 2020-2021, trazendo a público a 41ª edição da *Advir*, em setembro de 2021. Nesta edição, o destaque foi a discussão crítica sobre as políticas públicas na educação superior brasileira e a pandemia. A *Advir* trouxe para o centro do debate análises acerca dos efeitos do trabalho remoto para os docentes. Todos os textos tiveram a pesquisa desenvolvida pela Asduerj como fonte principal, demonstrando a importância do debate acadêmico-sindical para oferecer a arma da crítica a fim de fomentar ações políticas. A *Advir 41* trouxe, ainda, uma seção intitulada "Experiências na pandemia" que uniu alguns textos da diretoria do sindicato que, por meio de suas intervenções, buscou registrar sentimentos vividos durante o contexto de trabalho e da militância no biênio 2020-2021.

As duas edições da revista tiveram lançamentos *on-line*. A 40ª foi lançada com a realização de um debate que contou com a presença do Professor Ricardo Antunes (Unicamp), docentes e um estudante da Uerj (ASDUERJ, 2021b); já a 41ª edição, que marcou o fim do biênio 2020-2021, foi lançada na cerimônia de posse da nova diretoria (ASDUERJ, 2021c).

3. A unidade com os segmentos da Universidade como caminho para o enfrentamento das novas adversidades

A preocupação com a saúde não apenas dos docentes, mas também de técnico-administrativos/as, terceirizados/as e estudantes, ou seja, de toda a comunidade da Universidade, se fez presente ao longo do nosso mandato. Junto a isso, a defesa dos direitos de trabalhadores e trabalhadoras, bem como de estudantes, perante o ensino e ao trabalho remotos se colocou de forma premente. Mais do que nunca, a necessidade da unidade dos três segmen-

tos da universidade ganhou centralidade. Assim, as reuniões periódicas que vínhamos realizando presencialmente como Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro (Sintuperj), o Diretório Central dos Estudantes da Uerj (DCE/Uerj) e a Associação de Pós-Graduandos/Uerj (APG/Uerj), em função da pandemia, também passaram a ser *on-line*. Nelas, discutíamos nossos direitos diante da nova realidade, pensando propostas concretas, buscando materializá-las com autonomia perante a reitoria e o governo. Nesse processo, após o início do primeiro Período Acadêmico Emergencial (PAE), que foi instituído entre setembro e dezembro de 2020, debatemos com o Sintuperj, DCE/Uerj e APG/Uerj uma proposta, aprovada em Assembleia Docente, de resolução para a garantia de nossos direitos no trabalho/ensino remotos, a qual foi assumida também pelas demais entidades. Em novembro de 2020, a Resolução 12/2020, que estabelece "Garantias e Direitos para Servidores e Estudantes no Trabalho e Ensino Remotos" (CONSUN, 2020), foi aprovada no Conselho Universitário da Uerj. Nela, consta a participação das organizações de trabalhadores/as e estudantes na Comissão de Monitoramento e Avaliação do Ensino Remoto Emergencial (CMAERE). Indicamos um diretor da Asduerj, que participou ativamente dessa comissão.

No início de 2021, a Comissão para Estudos e Sistematização de Parâmetros de Segurança Sanitária para o Retorno Seguro das Atividades Presenciais, da Asduerj, elaborou, como proposta, o Documento Norteador para Retorno Presencial Seguro, que foi aprovado em Assembleia Docente Virtual. Após der debatido com o Sintuperj e com o DCE/Uerj – os quais contribuíram e aprovaram –, o Documento (ASDUERJ, DCE, SINTUPERJ, 2020) foi encaminhado pelas três organizações à Pró-Reitoria de Saúde (PR5), que o incorporou às suas orientações sobre a Covid-19. Como o Documento propõe a participação de representantes da comunidade, indicados por suas entidades na comissão responsável pela questão, na PR5, a Asduerj indicou representantes da direção e da base, que participaram ativamente da comissão.

4. O serviço público em unidade: lutas por direitos e vacina

Durante a pandemia, os ataques aos servidores/as públicos/as se acirraram. Seguindo diretrizes do denominado Plano Mansueto, que representava mais um dos capítulos da reforma do Estado do governo Bolsonaro, foi aprovada, em nível federal, a Lei Complementar (LC) 173/2020 (BRASIL, 2020), cuja ajuda financeira da União para os estados e municípios em estado de calamidade pública teria como contrapartida a retirada de direitos de servidores/as públicos/as, como congelamento de triênios, quinquênios, salários e suspensão de concursos públicos. As progressões e promoções também foram atacadas por interpretação dos governos estaduais. Diversas categorias do serviço público do Estado do Rio de Janeiro viveram esse ataque, incluindo os servidores da nossa universidade. Na Uerj, após intensas articulações com a Alerj, a Reitoria e a Superintendência de Gestão de Pessoas da Uerj (SGP/Uerj), as publicações e o pagamento das progressões e promoções de docentes ocorreram (ASDUERJ, 2020b). Mas as lutas em geral não teriam como se dar de forma isolada. A unidade dos diferentes setores do serviço público tornou-se fundamental.

4.1 O Fosperj como construção unitária na luta por direitos

O Fórum Permanente dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro (Fosperj), do qual, nós, da direção Asduerj, participamos ativamente de sua fundação, assumiu um papel protagonista na luta em defesa dos serviços públicos e dos direitos dos/as servidores/as, sendo, portanto, fundamental, no período. Esteve voltado, primeiramente, para a luta por recomposição salarial, no primeiro trimestre de 2020, pois desde a implantação do RRF nenhuma categoria conquistava reajustes. Importa ressaltar que os docentes da Uerj viviam a defasagem salarial desde 2001. Essa luta salarial, mediante atos, reuniões com Presidente da Alerj etc., avançou e consolidou-se em lei que prevê 26,11%, referentes às perdas desde 2017, parcelados em três anos. O primeiro pagamento foi realizado no início do ano de 2022 (FOSPERJ, 2022). A luta agora é pelo pagamento das duas últimas parcelas. A defesa dos triênios possibilitou sua manutenção para os/as atuais servidores/as do Estado, porém, não para os/as novos/as, o que significa que a luta continua.

O FOSPERJ incorporou outras pautas, como a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público, no Rio de Janeiro, contra a privatização da Cedae e contra a implementação do novo RRF no Estado do Rio de Janeiro. A pauta federal também foi assumida, com mobilizações contra a PEC 32 (Reforma Administrativa), e em defesa da vacinação para todos/as e medidas de prevenção da Covid-19.

4.2 Lutas em coordenação com Andes-SN e entidades da sociedade civil

A Asduerj participou do Comitê de Luta contra as Privatizações, uma organização suprapartidária, desde a sua instituição, em 2019, que defende o patrimônio brasileiro, como empresas e instituições brasileiras estratégicas, do petróleo, meio ambiente, saúde, educação, en-

tre outras. Participou da organização e dos debates do Comitê, assinando o manifesto contra o desmonte do Estado brasileiro lançado em 2020 e reeditado em 2021.

Uma aliança importante também se deu com o Grupo Tortura Nunca Mais. Nos anos de 2020 e 2021, a Asduerj participou dos eventos *on-line* de entrega da Medalha Chico Mendes. Este tem sido um compromisso que a Asduerj, em todas as direções, vem honrando em memória de brasileiras e de brasileiros eliminados pela Ditadura Militar e em lutas por um Brasil livre e democrático.

Sob a coordenação da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), a Asduerj participou da Marcha Virtual pela Ciência, realizada em maio de 2020, por meio de divulgação e realização de *live*, debatendo a importância da ciência em sua relação com a democracia.

O Fórum Sindical, Popular e de Juventude por Direitos e Liberdades Democráticas, de atuação nacional, também teve a participação ativa de nosso mandato em sua construção, desde 2019. Voltado para as lutas de resistência contra os governos de extrema-direita, o espaço aglutinou a diversidade de movimentos: sindicais, estudantis, sociais e populares. No Rio de Janeiro, o Fórum também se organizou em uma seção, sendo o seu lançamento na Uerj. Com a pandemia de Covid-19, o Fórum, em conjunto com as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, o Andes-SN, o Fosperj e outras entidades sindicais e populares, além de combater os ataques coordenados da União e do governo do Rio aos direitos e conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras do Estado, colocou em evidência a Campanha por "Vacina no Braço e Comida no Prato". Nesse caminho, a Asduerj participou ativamente da organização de ações de rua, como carreatas, passeatas, contratação de carros de som para divulgar mensagens nas ruas, atos e outras, além de contribuições mensais com movimentos sociais voltados para o combate à fome, particularmente, na periferia do Rio de Janeiro. Como parte desse processo, nosso mandato organizou ações, na Uerj, em conjunto com o Sintuperj, DCE/Uerj, estudantes do Pedro II, Cefet e de diferentes unidades de ensino do Estado. Uma ação também importante do Fórum, da qual o mandato participou, foi a construção da agenda de lutas da Campanha Nacional Fora Bolsonaro!

Considerações finais

O artigo escrito após o término de nossa diretoria traz as ações de militância a partir dos desafios de dirigir um sindicato a distância. O texto é, de fato, um registro das memórias de um momento que combinou a esperança por dias melhores, intercalada com as angústias do afastamento social. A grande mudança das atividades que costumavam ser presenciais para práticas remotas constituiu-se um período de aprendizado que não foi fácil, mas seguramente foi muito importante para mantermos os laços de convivência e diálogo naqueles tempos tão difíceis. Recorrer às interações virtuais e viabilizar um ensino remoto que não fosse excludente e nem orientado pelas práticas de mercado foi uma orientação constante de nosso mandato.

Em termos nacionais, vivíamos um governo que desprezava a vida humana, assumindo posturas e realizando ações que resultaram em um elevado número de vítimas da Covid. Muitas vidas foram sacrificadas pelas ações do governo Bolsonaro, tomadas pelo negacionismo.[3] Do ponto de vista estadual, o governador, eleito no bojo da extrema-direita, de início já atacou nossos direitos e praticou corrupção, exatamente no atendimento à pandemia, na área da saúde. Ao sofrer *impeachment*, seu vice não abriu mão da continuidade dos ataques a nossos direitos. Enfrentamos esses ataques junto com outras categorias, via Fosperj, buscando também avançar nas pautas em defesa do serviço público. No âmbito da Universidade, buscamos manter nossa autonomia perante a Reitoria que, eleita em chapa única pelas condições postas no período, utilizou-se das condições tecnológicas presentes, em função do isolamento social, para passar suas propostas, truncando o debate tão necessário naquele momento.

Foi nesse contexto, caracterizado, acima, como "tempos tão difíceis", que, em todas as atividades, seja, de debates *on-line* (*lives*), assembleias docentes, reuniões de conselho de representantes, plenárias de base, seminários e outros dessa natureza, a Asduerj procurou manter a relação com a categoria e aprofundar a compreensão de temas relevantes que precisavam ser debatidos, não só pelo dever de informar, mas também pela preocupação em desenvolver uma visão crítica sobre os fatos que nos envolviam no período. E somos gratos, porque contamos com uma ampla participação da base nas atividades desenvolvidas. Ante a realidade nacional, estadual e interna, buscamos juntos estabelecer diálogos com diferentes setores e segmentos da Universidade; estivemos presentes nas lutas, chamando a categoria a participar fazendo parte dos processos organizativos e de liderança, por considerarmos fundamental a unidade dos/as servidores/as públicos/as, em geral, numa concepção marxista de construção de espaços de organização e unificação da classe trabalhadora.

Referências

ANDES-SN – SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. **História**, 2022. Disponível em: https://www.andes.org.br/sites/historia. Acesso em: 14 jan. 2023.

ANTUNES, R. O trabalho sob fogo cruzado. Entrevista realizada por Amanda Moreira da Silva. **Revista Advir**, Rio de Janeiro, n. 40, p. 29-51.

ANTUNES, R. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** 1. ed. São Paulo: Boitempo. 2020.

ASDUERJ – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Reunião com o Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal, 2019. Disponível em: https://asduerj.org/reuniao-com-o-conselho-de-supervisao-do-regime-de-recuperacao-fiscal/. Acesso em: 14 jan. 2023.

ASDUERJ – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Festival Uerj Resiste na Quarentena**. Youtube, 2020a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C-DYbdl2QLY&t=3834s. Acesso em: 14 jan. 2023.

ASDUERJ – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Após longo processo de luta, governo destrava parte da carreira docente na Uerj**, 2020b. Disponível em: https://asduerj.org/apos-longo-e-intenso-processo-de-luta-governo-destrava-parte-da-carreira-docente-da-uerj/. Acesso em: 14 jan. 2023.

ASDUERJ; DCE; SINTUPERJ. **Documento norteador para retorno presencial seguro na Uerj**, 2020. Disponível em: https://asduerj.org/v7/wp-content/uploads/2021/09/PDF-Documento-Norteador-para-Retorno-Presencial-Seguro-2021.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

ASDUERJ – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Trabalho docente na Uerj em tempos de pandemia.** Descrição dos dados, 2021a. Disponível em: https://asduerj.org/trabalho-docente-na-uerj-em-tempos-de-pandemia/ Acesso em: 14 jan. 2023.

ASDUERJ – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Lançamento da 40ª edição da Revista Advir** – 70 anos de Uerj: a Universidade na pandemia. Publicado no canal oficial da ASDUERJ, 2021b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GGzIYnJthqE&t=4495s. Acesso em: 14 jan. 2023.

ASDUERJ – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Cerimônia de posse na nova diretoria da Asduerj** | Biênio 2021-2023. Publicado no canal oficial da ASDUERJ. 2021c. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wGWU8cPPp8s&t=4913s Acesso em: 14 jan. 2023.

BRASIL. **Lei complementar n. 173, de 27 de maio de 2020**. Estabelece o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), altera a Lei Complementar 101, de 4 de maio de 2000, e dá outras providências, 2020. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 4. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-complementar-n-173-de-27-de-maio-de-2020-258915168 Acesso: 14 jan. 2023.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Consun – Conselho Universitário. **Resolução 12/2020**. estabelece garantias e direitos dos servidores e estudantes da Uerj, em razão da adoção do trabalho remoto e do ensino remoto emergencial. 2020. Disponível em: http://www.boluerj.uerj.br/pdf/re_00122020_06112020.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

FOSPERJ – FÓRUM PERMANENTE DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO. **Recomposição salarial nos contracheques**: vitória dos servidores deve ser garantida!, 2022. Disponível em: https://fosperj.com.br/recomposicao-salarial-nos-contracheques-vitoria-dos-servidores-deve-ser-garantida. Acesso em: 14 jan. 2023.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Covid-19**: Brasil acumula 36,5 milhões de casos de Covid-19 e 695,2 mil óbitos pela doença, 2023. Disponível em: https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias/noticiaAberta/covid-19-brasil-acumula-365-milhoes-de-casos-de-covid-19-e-6952-mil-obitos-pela-doenca13012023. Acesso em: 14 jan. 2023.

MARX, K. O questionário de 1880. *In*: THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed. São Paulo: Polis, 1987.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed. São Paulo: Polis, 1987.

Notas

[1] O festival contava com mais de 2.300 visualizações até novembro de 2022. (ASDUERJ, 2020a)

[2] Alguns canais no YouTube em que a pesquisa foi apresentada e discutida: Asduerj na quarentena, Histraeb, Conjuntura Live, Sinpro-RS, Seção sindical da UFSM, Andes-SN e Rede Aste.

[3] Segundo Fiocruz (2022), até 14 de janeiro de 2023 registraram-se 695,2 mil óbitos causados pela Covid-19 no Brasil.